

# Armas de destruição matemática – O’Neil 2016

---

```
<?php language_attributes(
charset="<?php bloginfo( 'charset' ); ?>"
name="viewport" content="width=device-width"
rel="profile" href="http://gmpg.org/xfn/11"
rel="pingback" href="<?php bloginfo( 'pingback_url' ); ?>"
wp_title( '|', true, 'right' );
wp_title_get_favicon();
<script src="<?php echo get_template_directory_uri(); ?>">
```

```
<?php
$theme_options = $menu_options;
$logo_pos = $theme_options['logo_pos'];
if (isset($theme_options['logo_pos'])) {
    $logo_pos = esc_attr($theme_options['logo_pos']);
}
if (isset($theme_options['logo_pos'])) {
    $menu_pos = esc_attr($theme_options['menu_pos']);
}
class = "hfeed site"
```

# Capítulo 1 - Modelo

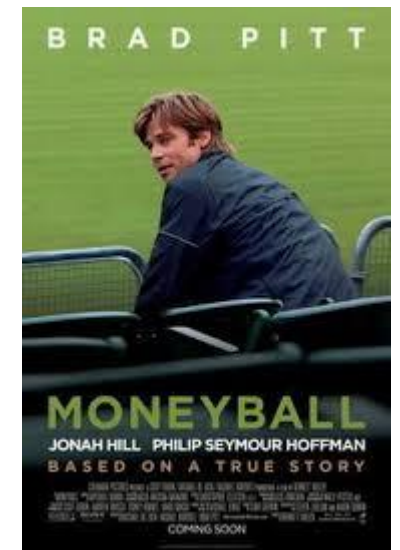
---

- Um modelo reflete uma crença; os pontos cegos de um modelo refletem os julgamentos e prioridades do seu criador.
- **WMD** - Weapons of Math Destruction . O'Neil (2016)
- 3 elementos de identificação de uma WMD:
  - \* Graus de opacidade;
  - \* Escala de alcance (escalabilidade: da violência, da censura)
  - \* Capacidade de causar dano. (capítulo 1, pp. 28-29).
- Modelos matemáticos se baseiam no passado, levando em conta que o padrão vá se repetir. (p. 38)

# Capítulo 1 - Modelo

---

- Modelo transparente: Baseball. Os jogos são públicos; sabe-se quais dados são inseridos e é possível verificá-los continuamente.
- 2003: Moneyball, Michael Lewis
- "Baseball is an ideal home for predictive mathematical modelling".
- Como as estatísticas são públicas, qualquer um pode entender como as estatísticas são interpretadas pelo modelo ( o oposto de uma WMD).



Em português o nome do filme é "O Homem que Mudou o Jogo"

# Capítulo 1 - Modelo

---

“As pessoas que criam WMDs normalmente não têm dados sobre os comportamentos nos quais estão mais interessadas.(...) . Eles traçam correlações estatísticas entre o código postal ou os padrões de linguagem de uma pessoa e seu potencial para pagar um empréstimo ou lidar com um emprego. Essas correlações são discriminatórias e algumas delas ilegais. Os modelos de beisebol, em sua maioria, não usam proxies porque usam entradas pertinentes, como bolas, rebatidas e rebatidas”.

(pp. 17-18).

# Capítulo 1 - Modelo

---

- LSI-R, "Level of Service Inventory- Revised", existe desde 1995: um questionário aplicado aos detentos nas prisões norte-americanas, com perguntas como se alguém da família ou vizinhos, ou alguém que a pessoa conhece já se envolveu em crimes; se teve condenações prévias; ou, se teve influência de drogas ou álcool; O'Neil coloca que uma pessoa branca de um bairro rico já responderia estas perguntas de forma diferente: estes dados estão sendo usados para automatizar o cálculo de reincidência. Dependendo do Estado, estes dados podem ser usados para calcular sentenças.

- Em 2013 um estudo da New York Civil Liberties Union concluiu que embora homens negros e latinos entre 14 e 24 anos sejam 4,7% da população da cidade, eles foram 40,6% da população parada pela operação "stop-and-frisk".

(pp. 25-26)

- Ver: <https://www.propublica.org/article/how-we-analyzed-the-compas-recidivism-algorithm>

# Capítulo 1 - Modelo

---

- Policiamento racial / algoritmos racistas: Natalie Byfield, 2019; Tarcizio Silva.
- Couldry e Mejias (2019): colonialismo de dados e preconceito por proxies. Censura por proxies?
- Dados processados por algoritmos podem automatizar a desigualdade e reproduzir vieses de estruturas sociais: a questão do modelo.
- O'Neil, nesta introdução define então 3 modelos: 1) Baseball 2) Family meal (refeição familiar, algoritmo que ela mesma construiria), 3) Recidivism Risk

# Capítulo 3/4 – Corrida armamentista / Propaganda

---

- Neste capítulo, O'Neil descreve os programas de avaliação nacional de escolas públicas / universidades baseado que criam muitas desigualdades;
- A questão da ESCALA: se eu por exemplo quero aplicar um modelo de dieta da minha família para todo o país, isso certamente criará distorções.
- “Em qualquer lugar que se achar a combinação de necessidade com pouca informação (“ignorância”), você verá anúncios predatórios”. (p. 70)
- O “boom” de lucro em algumas Universidades , ela conta no Cap. 4, se deu por meio de “anúncios predatórios”. (p. 70)

# Capítulo 3/4 – Corrida armamentista / Propaganda

---

- “Nós somos ranqueados, categorizados e pontuados em centenas de modelos, com base do que revelamos das nossas preferências e padrões”. (p. 70)
- O modelo de anúncios predatórios acontece em uma escala de ranqueamento de milhões a cada dia”. (p. 72)



# Capítulo 3/4 – Corrida armamentista / Propaganda

---

- “Uma vez que a ignorância é estabelecida, a chave para o recrutador é (...) localizar as pessoas mais vulneráveis e então usar suas informações privadas contra elas. Isso envolve descobrir onde eles mais sofrem, o que é conhecido como o “ponto de dor”. Pode ser baixa auto-estima, o estresse de criar filhos em um bairro de gangues em conflito ou talvez o vício em drogas. Muitas pessoas revelam inconscientemente seus pontos fracos quando procuram respostas no Google ou, mais tarde, quando preenchem questionários de faculdade.” (pp. 72-73)
- E aí o ciclo se completa quando estas pessoas são “target” de publicidade em plataformas como Google e Facebook – que é para onde vai o dinheiro de anúncios da maioria das universidades norte-americanas.

# Capítulo 3/4 – Corrida armamentista / Propaganda

---

- ... E isso cresce ainda mais rápido com com algoritmos machine learning, que vasculham a big data e traçam padrões por meio de instruções básicas dadas a ele.
- “À medida que saímos do papel e fomos para o e-mail e redes sociais, os programas podem estudar nossas palavras , comparar com outras, e traçar algum contexto para elas.” (p. 76)
- Assim, os programas usados para campanhas publicitárias passa a “conhecer” o seu alvo e prever suas ações; e “conhecer suas vulnerabilidades, fraquezas, e encontrar a melhor forma de explorá-la.” (p. 77)
- Estas listas de prospectos de potenciais alvos são vendidas. “A matemática, na forma de modelos complexos, alimenta a publicidade predatória”. (No caso aqui analisado, matrículas em universidades particulares).

# Capítulo 5 – Justiça na era do Big Data

---

- “Desenvolvedores de softwares de predição de crimes estão correndo para incorporar qualquer informação que possa turbinar a precisão dos seus modelos.” (p. 85)
- Geografia de uma cidade é um proxy para “raça”. (p. 87)
- <https://www.predpol.com/> : Santa Cruz, California. Processa dados históricos de crimes e calcula, hora por hora, onde é mais provável que um crime aconteça. Com base nisso a polícia começou a patrulhar mais alguns bairros e a criminalidade baixou 23% (p. 85). Outros: CompStat (NY); HunchLab (Philadelphia).

# Capítulo 5 – Justiça na era do Big Data

---

- “A polícia faz escolhas de onde dirigir sua atenção. Hoje está focada quase que exclusivamente nos pobres. Eles entendem que essa é a sua missão. E softwares como o PredPol estão reproduzindo essa mentalidade”. (p. 91)
- Stop and frisk não é exatamente uma WMD, é baseada em julgamento humano e não está formalizada em um algoritmo. Mas é baseada em um simples e destrutivo cálculo: se a polícia parar mil pessoas, vai ter um suspeito significativo e alguns outros menos suspeitos; é o mesmo cálculo usado por anúncios predatórios ou spammers. (p. 93)

# Capítulo 5 – Justiça na era do Big Data

---

- “A questão é se nós, como sociedade, estamos dispostos a sacrificar um pouco da eficiência em prol da justiça. Devemos prejudicar os modelos, deixando alguns dados de fora? É possível, por exemplo, que adicionar gigabytes de dados sobre o comportamento anti-social possa ajudar a PredPol a prever as coordenadas de mapeamento para crimes graves. Mas isso vem ao custo de um ciclo de feedback desagradável. Portanto, eu diria que devemos descartar os dados.” (p. 93)
- A questão do “feedback loop” que programas como “Stop and frisk” criam e como eles alimentam bases de dados.

# Capítulo 5 – Justiça na era do Big Data

---

- A Amazon trata seus compradores com a mesma lógica da “reincidência” criminal, mas tenta otimizar o site e o serviço para os não-reincidentes voltarem, e otimizar ainda mais a experiência do reincidentes (p. 98).
- “O objetivo, se os dados fossem usados de forma construtiva, seria otimizar prisões – muito da forma como a Amazon e outras companhias otimizam seus websites ou fornecedores – para o benefício dos prisioneiros e da sociedade em geral”. (...) “Em vez disso, lida-se com as prisões como caixas-preta. Os prisioneiros desaparecem das nossas vistas.” (p. 99-100). Teríamos que levar em conta o que estudos de longos encarceramentos apontam sobre a eficiência do sistema, mas isso não é tão atrativo...

# Capítulo 5 – Justiça na era do Big Data

---

- A tendência é, sim, cada vez mais vigilância e com novas tecnologias (por exemplo, detector de rosto).
- Nas páginas 102-103 ela cita um caso de “predição” de crime, que aconteceu em Chicago.
- “Do ponto de vista da matemática, a confiança é difícil de quantificar. Este é um desafio para pessoas que constroem modelos. Infelizmente, é muito mais simples continuar contando prisões”.
- Por causa da forte correlação de pobreza e criminalidade, os pobres continuarão a ser pegos também no digital.

# Capítulo 6 – Arrumando um emprego

---

- O'Neil examina no livro como a algoritmização da big data afeta e afetará ainda mais as áreas de Educação/Justiça e Emprego.
- Neste capítulo sobre "getting a job", ela analisa vários casos de injustiça e geração de "feedbacks loop" de exclusão no uso de softwares na análise de currículos.
- Por ex: avaliação geográfica (pessoas pobres moram longe); detalhes do currículo (quanto tempo ficou sem trabalhar; afastamento por saúde mental); gramática; certos nomes próprios; correlação com outras fontes de dados, como pagamento de contas.
- O'Neil já considera "testes de personalidade" potenciais WMD. Que dirá automatizados ...



# Capítulo 6 - Arrumando um emprego

---

- “Vimos repetidamente que os modelos matemáticos podem vasculhar os dados para localizar pessoas que provavelmente enfrentarão grandes desafios, seja para usar essa inteligência para rejeitá-los e puni-los - ou para chegar até eles com os recursos de que precisam. Podemos usar a escala e a eficiência que tornam as armas de destruição em massa tão perniciosas para ajudar as pessoas. Tudo depende do objetivo que escolhemos”. (p. 118)
- Recrutamento por exemplo de “capital social” analisado por quem passa algum tempo em sites de programação, por exemplo, participando de comunidades. E se a pessoa tem filhos? E precisa passar algum tempo off-line?

# Capítulo 6 - Arrumando um emprego

---

- Os insights por meio dos dados serão testados ou simplesmente usados para reforçar preconceitos? Ela sempre lembra da "frenologia". (p. 121)

# Capítulo 7 – No trabalho

---

-“Clopening”: empregados que precisam abrir e fechar seu local de trabalho, com jornadas extensas e exaustivas e metrificadas por softwares. Não há mais minutos livres.

- **Mudança de padrão no que se espera de um “trabalhador eficiente”** com base no funcionamentos de computadores, e como sistemas de avaliação reproduzem e reproduzirão (às vezes até sem se saber como o algoritmo calculou, como no exemplo da educação: p. 135).

# Capítulo 8 – Crédito

---

- A questão aqui passa por colocar o critério de “débito” como uma avaliação moral, de caráter (para o software).
- A questão dos “data brokers”: é possível acessar os arquivos, mas não as correlações que os algoritmos fizeram a partir dos nossos arquivos (dados). (p. 152).
- Erros de julgamento com pessoas homônimas.
- A conclusão do capítulo é que, no futuro, as pessoas só terão atendimento qualificado se forem muito ricas.
- Facebook já patenteou análise de crédito baseado nas redes sociais (p. 155)

# Capítulo 9 – Contratar seguro

---

- A história da indústria do seguro já mostra como os WMD já estavam codificados na cultura, mas de uma forma mais sutil.
- Confusão entre correlação e causalidade.

# Capítulo 9 – Contratar seguro

---

- “Agora, com a evolução da ciência de dados e dos computadores em rede, a área do seguro está enfrentando mudanças fundamentais. Com cada vez mais informações disponíveis - incluindo os dados de nossos genomas, os padrões de nosso sono, exercícios e dieta, e a proficiência de nossa direção - as seguradoras calcularão cada vez mais o risco para o indivíduo e se libertarão das generalidades do conjunto maior.” P. 164
- Por exemplo, um proxy para o seguro de carro poderia ser quantas vezes a pessoa foi pega dirigindo bêbada. No caso do Brasil, querem apagar esses dados (multas, etc).
- O’Neil argumenta que é preciso olhar para a “evidência do risco”. (p. 165)

# Capítulo 9 – Contratar seguro

---

- "À medida que as seguradoras examinam os padrões de nossas vidas e nossos corpos, elas nos classificam em novos tipos de tribos. Mas eles (os novos tipos de tribos) não serão baseados em métricas tradicionais, como idade, sexo, patrimônio líquido ou código postal. Ao invés disso, serão tribos comportamentais, geradas quase inteiramente por máquinas." (p. 171).

# Capítulo 9 – Contratar seguro

---

- “Meu ponto é que o oceano de dados, nos próximos anos, irão alimentar sistemas de inteligência artificial. E essas permanecerão, aos olhos humanos, caixas pretas. Ao longo desse processo, raramente aprenderemos sobre as tribos às quais “pertencemos” ou porque pertencemos a elas. Na era da inteligência artificial, a maioria das variáveis permanecerá um mistério. Muitas dessas tribos sofrerão mutações hora a hora, até minuto a minuto, à medida que os sistemas transportam pessoas de um grupo para outro. Afinal, a mesma pessoa age de maneira muito diferente às 8h e às 20h.” (p. 173).
- Controle psíquico, corporal....



# Capítulo 10 – O cidadão “visado”

---

- Pesquisas prévias já demonstraram que o humor é contagioso; assim, ela questiona o poder que o Facebook tem, através do seu algoritmo, de influenciar como milhões de pessoas se sentem.
- Ela ainda não chamaria Google e FB de WMD porque não sabe se estão intencionalmente usando suas plataforma para criarem prejuízo; mas que o abuso potencial por outrem é vasto, como já vemos...
- A convergência da Big Data + marketing ao consumidor equipa os políticos com armas bem mais poderosas que as do passado.

(P. 183-184)

# Capítulo 10 – O cidadão “visado”

---

- Lógica consumo x cidadão (P. 191)
- Cambridge Analytica. Desenvolvimento de análise psicográfica com base em: “abertura, conscienciosidade, extroversão, afabilidade e neurose.”

# Conclusão

---

- “Nesta marcha por uma vida virtual, visitamos escolas e faculdades, tribunais e locais de trabalho, até mesmo a cabine de votação. Ao longo do caminho, testemunhamos a destruição causada por WMDs. Prometendo eficiência e justiça, eles distorcem o ensino superior, aumentam as dívidas, estimulam o encarceramento em massa, esmurram os pobres em quase todas as situações e minam a democracia. Pode parecer que a resposta lógica é desarmar essas armas, uma por uma.” (p. 199).
- É perigoso ser pobre em um mundo de WMDs.

# Conclusão

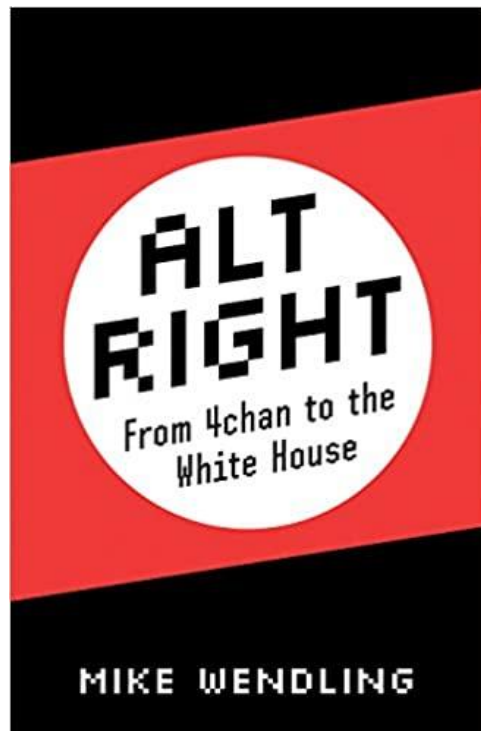
---

- IBM e outras companhias: codificação da discriminação (há anos). P. 201
- Big Data codifica o passado, não cria ou inventa o futuro. Para inventar o futuro precisamos de imaginação; “imaginação moral”, algo que só os humanos podem fazer. Mais valores humanos codificados nos algoritmos. (p. 204)
- “Mandamentos dos programadores”: p. 205
- “Algorithm accountability”.
- Próximo capítulo: uso de dados do genoma.

- ~ I will remember that I didn't make the world, and it doesn't satisfy my equations.
- ~ Though I will use models boldly to estimate value, I will not be overly impressed by mathematics.
- ~ I will never sacrifice reality for elegance without explaining why I have done so.
- ~ Nor will I give the people who use my model false comfort about its accuracy. Instead, I will make explicit its assumptions and oversights.
- ~ I understand that my work may have enormous effects on society and the economy, many of them beyond my comprehension.

# Alt-Right

---



“As a creature born and raised on the internet, it values trolling and internet pranks not just as sideshows or light diversions, but as key forms of political action.”

Pranks - brincadeiras.

“Language is crucial to understanding the movement. The alt-right style, as it plays out online, mirrors that of their sworn enemies, the “social justice warriors” of the identity politics left.”

Sworn - jurar em juramento /

# Alt-Right

---

- Matrix:

- One early post was titled "The case against democracy: ten red pills." Here he used the alt-right's number one metaphor, pinched from the film *The Matrix*, in which Neo (the Keanu Reeves character) is offered the choice between a blue pill and a red pill. The blue pill represents close-minded but blissful ignorance. The red pill, though hard to swallow, liberates people to realize the truth. On 4chan /pol/—the main gathering space for alt-right foot soldiers—"red pill" has become a shorthand for "the truth," so much so that the board has a rule (one of very few) asking contributors to avoid obviously banal conversation prompts such as "Red pill me on."

# Alt-Right

---

Continuidade do parágrafo:

- Describing someone as “red-pilled” implies they are clear-eyed, truth-seeking heroes—by extension, the blue-pilled are the intellectually lazy, scale-eyed, soma-taking masses. The red pill/blue pill idea is another binary concept which would become a cornerstone of alt-right political thinking. VER KINDLE P MAIS EXEMPLOS
- “Black pill” – 3 via radical (Incels, etc)
- A premissa é que todas as formas de governo, inclusive a democracia ocidental, é “orwelliano”, sobrevivem, se legitimam, formando a opinião pública / manipulando informações. Então, se vê o que a “Catedral” quer que você veja.
- Catedral e Anti-Catedral – Curtis Yarvin aka Mencius Moldbug, do Silicon Valley. Blog Unqualified Reservations.



# Alt-Right

---

- "The Cathedral is always pushing left-wing thought, Yarvin argues, and furthermore: "right represents peace, order and security; left represents war, anarchy and crime." Anarchy, he argues, serves an ever-growing professional-managerial-political-intellectual class: 'The left is chaos and anarchy, and the more anarchy you have, the more power there is to go around.'"
- "Overton Window": falar sobre o que era inimaginável antes pode criar esta janela que eventualmente vai mover ideias que era um dia radicais para o "mainstream". "Yarvin constructs a more or less self-contained and morally clear world—call it the **"anti-Cathedral."**

# Alt-Right

---

- "He then goes on to argue: "White nationalism is the most marginalized and socially excluded belief system in the history of the world." This is mostly, he says, because of Hitler. White nationalism isn't dangerous, Yarvin continues, at least compared to other systems: "The worst thing about white nationalism, in my opinion, is just that it's nationalism. Nationalism is really another word for democracy."
- Neste raciocínio , acreditar em igualdade social equivale é algo que deriva da "igualdade espiritual" do cristianismo, ou seja, igualdade social não existe no mundo real. Acreditar que existe / pode haver igualdade social é uma falácia; algumas pessoas não são iguais às outras. Leia-se: quem não for homem e branco.

# Alt-Right

---

- A ideia do genocídio branco: qualquer ancestral não-branco altera a sua linhagem;
- A Alt-Right como um movimento democrático populista - isso seria o oposto ao movimento Neoreaction ("Iluminismo das trevas": [https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo\\_das\\_Trevas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo_das_Trevas)), que seria anti-democrático e anti-populista.

Racialistas: ""There is nothing wrong with wanting to love and preserve your own race and heritage!" - "The bizarre idea that white people could be eliminated from the earth has enthralled extremists."

# Alt-Right

---

- Ideias do terrorista norueguês Anders Breivik (2083: A European Declaration of Independence) foram indicadas pela ala intelectual do movimento como “é preciso estudá-las” , por conterem uma obsessão pelo “marxismo cultural” e “multiculturalismo”.

## **The Channers**

- “Threads disappear after a few days or hours, so the overall risk in posting anything is low and the whole site has a feeling of constant experimentation and impermanence.”

# Alt-Right

---

- "In practice that means specific threats against named individuals ("Kill Mr X," "Let's find out where Miss Y lives and post her address") tend to be deleted while general abuse or messages advocating group violence ("Black people are subhuman"; "It would be better if all Jews were dead") tend to stay. "
- "4chan /pol/ is where the alt-right can go to test out memes, communicate with in-jokes, and plot raids against normies on other sites and networks. Over the years it has been in operation, 4chan has spawned all sorts of unserious pranks—it's where "rickrolling"<sup>8</sup> and LOLcats<sup>9</sup> originated—as well as more weighty political projects. It was, for instance, the key breeding ground for the hacker group Anonymous."

# Alt-Right

---

**2014:** /pol/ foi o maior organizador do que ficou conhecido como “Gamergate”:

- Gamergate (...) was an all-fronts battle against video-game journalists and feminist influence in the gaming world. It involved both above-board politicking through hashtag drives and the creation of propaganda videos, and more sordid campaigns including doxxing—revealing personal information—and threats of violence. Much of the activity, of all types, was coordinated on 4chan.”

- Foi nessa época, de acordo com Gabriella Coleman, especialista em 4chan e Anonymous, que os extremistas foram atraídos em massa para o /pol/. Nessa época tb, muitos participantes consideravam seu racismo e misogonia como irônicos; no entanto, fo isso que possibilitou que este espaço fosse ficando cada vez mais extremo.

# Alt-Right

---

**2014:** /pol/ foi o maior organizador do que ficou conhecido como “Gamergate”:

- Gamergate (...) was an all-fronts battle against video-game journalists and feminist influence in the gaming world. It involved both above-board politicking through hashtag drives and the creation of propaganda videos, and more sordid campaigns including doxxing—revealing personal information—and threats of violence. Much of the activity, of all types, was coordinated on 4chan.”

- Foi nessa época, de acordo com Gabriella Coleman, especialista em 4chan e Anonymous, que os extremistas foram atraídos em massa para o /pol/. Nessa época tb, muitos participantes consideravam seu racismo e misogonia como irônicos; no entanto, fo isso que possibilitou que este espaço fosse ficando cada vez mais extremo.

# Alt-Right

---

- White supremacists using other websites collected on /pol/, Coleman says, "to explicitly recruit [channers] and transform their kind of ironic racism to very earnest racism." As she points out, whether the extreme content that could be found on 4chan prior to Gamergate was really coming from a place of irony is a highly debatable question, and others have argued that the message board's far-right direction of travel was quite obvious from much earlier on.



# Alt-Right

---

- But Gamergate marked a turning point, in terms of the types who were attracted to /pol/, its importance among 4chan's many boards, and crucially the types of campaigns it was supporting and to what ends. Where Anonymous targets were made up primarily of institutions, corporations, governments and public officials, the new alt-right /pol/ contingent focused most of its fire on vaguely defined leftist groups, feminists and little-known social justice advocates—individuals who could be isolated and picked off not by hacks or demonstrations, but by online threats or angry hashtag campaigns.

# Alt-Right

---

- Meanwhile, the way 4chan works, while baffling to newbies, had attracted an audience dedicated to creating memes, stories and images—a dizzying array of virtual stuff. To begin with, there's the requirement that new threads begin with an image—novelty drives engagement as posters vie for attention with new pictures. One estimate found that 4chan users post a million new images about every two-and-a-half months, and that **“the constant production of new content may be one of the reasons /pol/ is at the heart of the hate movement on the Internet.”**

Baffling - desconcertante

# Alt-Right

---

- This is the mechanism by which alt-right ideas, phrases and memes wormed their way into the public consciousness—starting with 4chan, gravitating into more popular social networks, and culminating in a tweet by a (possibly unwitting) Donald Trump and/or members of his inner circle. This pattern repeated itself time and again, through the election campaign and even after Trump was elected. The pipeline invented and spread rumors about the conspiracy theory dubbed “pizzagate”—more on that later—which ended in a shooting at a Washington, D.C. restaurant, created memes such as a video of Trump wrestling a man with the CNN logo superimposed on his head, and consistently filtered news stories through a pro-Trump, white nationalist filter.

Baffling - desconcertante

# Alt-Right

---

- A origem da metáfora da pilula vermelha / azul, entre outros, foi a “manosphere” (machosfera): um nome inexato para um movimento amorfo na internet – mas esta reunião, em específico, é em sua maioria homens reunidos por seu profundo ódio do feminismo.
- O que nos leva ao capítulo **“The Meninists”** e a formulação da “teoria” de que “mulheres devem ser punidas pelos seus crimes de rejeição a um maravilhoso cavalheiro como eu”. (*Womem must be punished for their crimes of rejecting such a magnificent gentleman as myself.*).
- Elliot Rodger

# Alt-Right

---

- Rodger, the 22-year-old son of two film-industry workers, had reportedly been diagnosed with Asperger's syndrome as a young child. He talked in his manifesto about being prescribed an antipsychotic medication which he refused to take. On May 23, 2014 he followed through with his threats and went on a gun, knife and car rampage in Isla Vista, California. Six people were killed, another 14 were injured, and at the end of it all, Rodger shot himself in the head. In the aftermath of the mass murder, there were the usual conversations online about gun control and mental health. But many commentators also noticed Rodger's use of language common in the "pick-up artist" (PUA) community – a group of gurus and followers who devote their lives to supposedly hidden tactics allegedly guaranteed to get attractive women to sleep with them.

# Alt-Right

---

- But the Isla Vista shootings highlighted one notable corner of the larger “manosphere”—a collection of websites and social media accounts united in their opposition to feminism and their promotion of “men’s rights.” It was this corner of the internet that was about to become a fertile breeding ground for the alt-right.

- Esse movimento é tão diverso quanto a própria Alt-Right.

- “Men Going Their Own Way” - <https://pt.wikipedia.org/wiki/MGTOW> - Comunidade anti-feminista.

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/07/29/mgtow-eles-desprezam-tanto-as-mulheres-que-decidiram-ficar-sozinhos.htm>

# Alt-Right

---

- Metáfora red and blue pill: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/por-que-confraternizar-com-o-inimigo-os-homens-que-evitam-se-relacionar-com-mulheres.html>
- Reportagem da Vice: [https://www.vice.com/pt\\_br/article/nng8bx/os-homens-heteros-que-juraram-ficar-longe-das-mulheres](https://www.vice.com/pt_br/article/nng8bx/os-homens-heteros-que-juraram-ficar-longe-das-mulheres)

# Alt-Right

---

- Saldo do Gamergate: ativistas não são um bug, mas uma “positive feature”:
- Those involved in the campaign saw how effective trolling was in generating attention and silencing enemies, and it was soon adopted and celebrated as a tactic. The saga acted as a dress rehearsal for alt-right offensives during the Trump campaign.
- There’s evidence to suggest that hashtag campaigns were organized by the chans and signal-boosted by sock puppets—accounts used specifically to push a particular message, usually working in collaboration with other such accounts. If you have a bit of technical savvy, a receptive audience and enough socks, Twitter’s algorithm isn’t too hard to game.



# Alt-Right

---

- Return of Kings: outro grupo da "machosfera":
- In promoting sexual conquest while at the same time decrying female sexuality, Return of Kings is far from alone in the manosphere in displaying mind-bending levels of cognitive dissonance.

# Alt-Right

---

## - Language

- The alt-right is essentially an online movement, and its political energy is concentrated on the internet.
- On the first point, it's difficult to underestimate just how deep the prankster itch goes, which often makes it impossible to tell just how seriously the activists take themselves or anything else. On the second, a key alt-right tactic is to play the victim. They like nothing more than to flip the script on their opponents, infuriating them with a different brand of identity politics.

# Alt-Right

---

- **Código de linguagem da Alt-Right** foi desenvolvida por intelectuais do movimento, blogs, pick-up artists, e games, particularmente MMORPGs - (Massive Multiplayer Online Role-Playing games).

## **Códigos:**

- **Anudda Shoah** (se refere ao extermínio de judeus no holocausto), mas eles usam este termo atualmente.

# Alt-Right

---

- "Anti-racist is code for anti-white"
- Sometimes The Mantra is formulated as "Diversity is code word for white genocide."
- But the real secret of The Mantra is in its execution of the alt-right disinformation strategy of painting the enemy as the opposite of what they are. According to the Anti-Defamation League: "The Mantra" attempts to rebut accusations of racism by claiming that people who profess to be anti-racist are actually trying to destroy the white race and that the term "anti-racist" is equivalent to "anti-white." Whitaker's followers have convinced themselves that if they simply repeat The Mantra, or the slogan derived from it, that they can somehow capture or reframe debates about racism.

# Alt-Right

---

- **Autista** - usam pejorativamente para quem tem hábitos obsessivos ou para atacar alguém que tem outro ponto de vista (a pessoa que é "autista"). Ou também pode ser usado de forma positiva, para pessoas que pesquisam no Google para achar números de telephone de feministas ou anti-fascistas.
- **Centipedes** - Um apoiador de Donald Trump.
- **Chimpout** - "Any sort of notable act by a black person or group of black people - anything from a peaceful protest to a violent crime. Or as one definition had it: "An event that occurs when there's a nigger". Surgiu em sites neo-nazis. É um dog whistle "and they also use the ironic alt-right rhetorical trick - i.e., claim it's just a joke".

# Alt-Right

---

- **Crybully** - Alguém que simultaneamente reclama e usa seu lado de vítima para tentar mandar nas pessoas à sua volta ("boss people around"). Usado exclusivamente contra a esquerda. Versão brasileira: "mi mi mi".
- **Cuckservative / Cuck** - insult medieval para homens traídos pelas mulheres. Um dos insultos mais populares no movimento. É dirigido aos conservadores-padrão. Mas, na linguagem contemporânea, diz respeito a um gênero pornô no qual mulheres brancas traem os homens brancos com homens negros.

# Alt-Right

---

- **Cultural Marxism** - "Pretty much anything from the left of the political spectrum is at risk of being tarred by this particular brush: feminism, gay rights, controle de natalidade, socialism, ateísmo, relativismo, ambientalismo, imigração, multiculturalismo. (....) Scholars have traced it back to the Frankfurt School of philosophy and to the "cultural Bolshevism" (Kulturbolschewismus) criticized by the Nazis."
- **Degenerate** - alguém que convive com pessoas raças que não a sua, ou com gays.
- **Dindu nuffin/Dindu** - "Didn't do nothing", imitando o jeito de falar afroamericano.
- **(((echo)))** - Para apontar que alguém é judeu.

# Alt-Right

---

- **Fag** - Pode ser positivo ou negativo. "It's a term that comes from chan culture, and the suffix -fag can be tacked on to pretty much any adjective to produce an instant alt-right denotation device."
- **Fake nerd** - Fake geek ou "fake geek girl" (termo favorito dos gamergates).
- **Fashy** - Short for "fascist". Estilo de roupa, corte de cabelo.
- **God emperor** - Referência a Trump.
- **Human Biodiversity (HBD) / Race realism** - Um pilar do pensamento alt-right: seria o "racismo científico".



# Alt-Right

---

- **huWyte** - Remete a Jared Taylor - fundador da revista *American Renaissance*.
  - **Kek** - The word originally came from the online game World of Warcraft—when one group of players typed “lol,” the game’s software would spit out “kek.” Kek was an ancient Egyptian god of darkness, sometimes depicted as a frog—coincidences that are catnip for pattern-seeking alt-righter pranksters
  - **Libtard / shitlib** - Xingamento para qq um que ouse falar for a da visão da alt-right.
- “These are terms wich function suspiciously like ‘racist’ ou ‘sexist’ do outro lado - meant to shut down debate.

# Alt-Right

---

- **Meme magic** - Meme magic The idea that thousands of YouTube videos, GIFs and pictures with witty captions can swing an election and affect the course of history, and even have an effect on things like the weather.
- **Misandry** - Usado pelos anti-feministas. Este é o maior problema de gênero do mundo atual.
- **Normie** - uma pessoa normal, que não está por dentro da cultura de internet ou da alt-right.

# Alt-Right

---

- **Overton Window** - As mentioned earlier, this refers to the relatively narrow range of public policy ideas that are considered politically acceptable. The concept was invented by Joseph Overton, who worked at a little-known free-market think-tank in Michigan.

The right latched onto the idea and particularly Overton's notion that the window can be adjusted or moved over time, simply by talking about prescriptions outside normal discourse.

In fact the Overton Window is an example of pop political science. While there are many academics who point out the limits to acceptable discourse and examine how such limits can be shifted, the Overton Window is an oversimplified conjecture taken to ridiculous and unscientific extremes to bolster the alt-right worldview. It's just not a fact, as some 4channers would argue, that a Trump tweet or an internet comment thread can move the needle of political debate in any discernible way.

# Alt-Right

---

- **Pepe** - O cartoon do sapo.

- **Shitposting** - as part of their rejection of norms and their self-perception as rebels, the alt-right sees shitposting as a useful tactic in political discourse.

- **Snowflake** - In the novel Fight Club, Chuck Palahniuk put the following words into his protagonist's mouth: "You are not special. You are not a beautiful and unique snowflake." The film, with its aggressive violence, heavy questioning of reality and normie life, and fuck-you to the establishment in the form of the climactic destructive scene, rivals The Matrix as an alt-right cultural touchstone.

# Alt-Right

---

- **Social Justice Warriors / "SJW"** - Like "politically correct," it's a phrase that on the face of it doesn't necessarily sound particularly pejorative, but is almost always used in a negative way. É também usado como "you-do-it-too" para o outro lado:

The Alt-Right is an ill-tempered movement of people that feel victimized, ignored, abused, and are fighting for attention. Their tactics include shaming, bullying, and ruthlessness that they justify with a sense of moral righteousness. Social Justice Warriors are an ill-tempered movement of people that feel victimized, ignored, abused, and are fighting for attention. Their tactics include shaming, bullying, and ruthlessness that they justify with a sense of moral righteousness.

# Alt-Right

---

- **Trigger** - Usar gatilhos para provocar a esquerda (o objetivo é este).
- **Tumblrina** - Uma pessoa sensível e geralmente SJW que tem conta no Tumblr.
- **Rapefugee** - Um refugiado que cometeu um crime de violência sexual ou, mais geralmente, serve para designar um refugiado.
- **Regressive left** - Um liberal que regrediu à esquerda (porque ele é liberal...)
- **Virtue signal** - usar a internet para enviar sinais de ataque a certos grupos.

# Alt-Right

---

- What started off as a clever way to win arguments has become a lazy put down. It's too often used to cast aspersions on opponents as an alternative to rebutting their arguments. In fact, it's becoming indistinguishable from the thing it was designed to call out: smug posturing from a position of self-appointed authority.

# Alt-Right

---

- But behind the craving for publicity, the freewheeling playfulness and the angry verbosity, there may be more going on here than just an internet subculture developing some tough-to-decipher lingo and trying to surreptitiously slip it into the mainstream. Cognitive linguist George Lakoff sees dark parallels with another race-conscious movement. Whether in jest or not, the alt-right doesn't even shy away from the Nazi connotations, even plucking phrases like "degenerate" from Germany's dark past. "The strategy is to control discourse," Lakoff told the Washington Post.



# Alt-Right

---

- But behind the craving for publicity, the freewheeling playfulness and the angry verbosity, there may be more going on here than just an internet subculture developing some tough-to-decipher lingo and trying to surreptitiously slip it into the mainstream. Cognitive linguist George Lakoff sees dark parallels with another race-conscious movement. Whether in jest or not, the alt-right doesn't even shy away from the Nazi connotations, even plucking phrases like "degenerate" from Germany's dark past. "The strategy is to control discourse," Lakoff told the Washington Post.

# Alt-Right

---

- And that is the point of the alt-right's lexicon. The focus on winning, and the language and tactics which were developed in the pre-Trump years, brought them out of dusty think-tank offices and fringe academia and into mainstream prominence.

# Alt-Right

---

- **Media** - Capítulo que descreve o desenvolvimento do ecossistema midiático da alt-right.

**Breitbart News** - The site began life in 2005 as an eponymous outlet for Andrew Breitbart. Breitbart the man was a conservative, but also a hired gun—he'd been involved in the Drudge Report and the launch of the Huffington Post.

At the same time, Andrew Breitbart's Twitter feed was a stream of invective directed at Democrats and journalists, and he had a particular fondness for retweeting nastiness directed at himself.

Then, in 2012, Andrew Breitbart died of heart failure. Bannon became executive chairman.

# Alt-Right

---

In the autumn of 2016, after Bannon was appointed Trump's campaign chief and navigated the teetering organization to a surprising victory, journalists from a number of news organizations threw together collections of Breitbart's most offensive headlines. A few appeared in nearly all of the lists, for example: BIRTH CONTROL MAKES WOMEN UNATTRACTIVE AND CRAZY

BILL KRISTOL: REPUBLICAN SPOILER, RENEGADE JEW

WOULD YOU RATHER YOUR CHILD HAD FEMINISM OR CANCER?

# Alt-Right

---

Yiannopoulos was at the time Breitbart's senior technology editor, but he didn't—as that job title might imply—spend a lot of time investigating Google or reviewing new iPhones. A Catholic who is also part Jewish, half-Greek and flamboyantly—to put it very mildly—gay, he's a one-man industry, with a constant series of in-your-face lecture tours, a podcast, books, large followings on major social media platforms with the exception of Twitter—he was banned—and an extensive line of merchandise..

# Alt-Right

---

Breitbart clearly isn't a staid traditional news source shooting for objectivity or balance. On the other hand neither is it part of the "fake news" phenomenon—it doesn't pump out completely made-up stories designed purely to drive traffic. Breitbart journalists often deploy facts, but nearly always for specific political purposes. Its reporters claim they are simply doing what mainstream media outlets have always done, only being conscious, overt, and right-wing about it.

- If they were all joking, the humor would have gotten old years ago. If they were just doing it for laughs they wouldn't include wonkish charts and serious-looking graphics.

# Alt-Right

---

Taken in the strictest literal terms, neo-Nazis—people who deeply believe in the ideology of the German Nazi Party of 1920–45—are certainly a minority in the movement. But that’s a distinction lacking a hugely significant difference. Alt-righters are advocating a style of politics based on racial groupings, and use pseudoscientific concepts at the same time as making constant references to Nazi themes. It’s easy to see—for anyone but the alt-right defenders desperate to push a more “moderate” image of the movement—how all of this might be interpreted as a serious appeal to extremist ideas. Because it pretty clearly is.

# Alt-Right

---

**So, activism tactics mixed with traditional journalism tactics.”** If that sounds something like mixing together ammonia and bleach, you get an idea of the nihilistic thrill that spurs on some alt-right media personalities.

Twitter, of course, allows this new breed of journalist-agitators to do their work and build their brands with amazing speed.



# Alt-Right

---

**Neonazis** - The MP was one of the site's first big targets, and the campaigns of hate continued. The Stormer went on to coordinate campaigns against an Australian Muslim activist,<sup>17</sup> a Nintendo employee with outspoken feminist views,<sup>18</sup> and Julia Ioffe, a journalist who wrote a piece about Melania Trump.<sup>19</sup> Ioffe got a phone call from someone who played Hitler speech. In one meme, a picture of her face was superimposed on a scene from Auschwitz.

# Alt-Right

---

Whatever the facts of the discussions between the elder Spencer and Gersh, Anglin smelled blood, and jumped to rally his troll army to the cause. He posted Gersh's address, phone number and other personal details online—including her 12-year-old son's photo and Twitter handle. "Again—as always—don't make any threats of violence and certainly don't do anything violent," he wrote, although later in the post he walked right up to that legal line and even put a toe or two on it: "Please call her and tell her what you think. And hey—if you're in the area, maybe you should stop by and tell her in person what you think of her actions." (Táticas brasileiras).

# Alt-Right

---

Whatever the facts of the discussions between the elder Spencer and Gersh, Anglin smelled blood, and jumped to rally his troll army to the cause. He posted Gersh's address, phone number and other personal details online—including her 12-year-old son's photo and Twitter handle. "Again—as always—don't make any threats of violence and certainly don't do anything violent," he wrote, although later in the post he walked right up to that legal line and even put a toe or two on it: "Please call her and tell her what you think. And hey—if you're in the area, maybe you should stop by and tell her in person what you think of her actions." (Táticas brasileiras).

# Alt-Right

---

The troll tactics developed during Gamergate were perfected by the neo-Nazi wing of the movement and adopted widely across the various factions of the alt-right.

# Alt-Right

---

**Ordinary guys** - One oft-repeated demographic observation about the alt-right does appear to be based in some truth—its ranks are mostly made up of men.

- **Conspiracy Theorists** - Pizzagate (campanha Hillary Clinton):

The rumors spread via the usual alt-right pipeline. From 4chan, the conspiracy spread to subreddits, to Facebook and Twitter, and to dozens of YouTube videos.

Researchers have linked belief in conspiracies to fear and lack of control. Other scientists have found that low self-esteem, distrust of authority, and low agreeableness are common traits of conspiracy believers.

# Alt-Right

---

Today you can see the paranoid tendency at work at the political extremes, but its biggest engine is the alt-right, and its links go right to the White House.

- Conclusão do capítulo:

But the radical end of the alt-right spectrum isn't limited to mentally unstable people inspired to take action by crackpot theories. Even as it paints violent acts committed by minorities and radical Islamic terrorism as existential threats to Western white civilization, the culture of the alt-right is breeding its own brand of terrorists: **socially isolated young men who are willing to kill.**

# Alt-Right

---

**The violent fringe** - There are many similar examples out there. But for all its emphasis on online communication and written language, the most vocal supporters of the alt-right seem strangely unable to admit that words matter. They can convince. They can change minds. They can “red pill.” They can drive people to kill.

**The White House** - An analysis by Fortune magazine found statistically significant connections between Trump and his campaign and the most influential people spreading the “white genocide” idea.

# Alt-Right

---

Google Trends shows the relative popularity of search terms over time and serves as a useful proxy for general public interest. A simple query of the term “alt-right” throws up a mostly flat line until August 2016. There’s an uptick after Bannon’s appointment by Trump, but the real spike came after Clinton’s Reno speech. Here was the burst of oxygen the activists had been waiting for.

The march to victory will not be won by Donald Trump in 2016, but this could be the stepping stone we need to then radicalize millions of White working and middle class families to the call to truly begin a struggle for Faith, family and folk.<sup>14</sup>



# Alt-Right

---

Dugin's influence within Russia itself is the subject of debate, but it's clear why his theories might appeal to the alt-right. The journalist and historian Owen Matthews describes the intellectual ties between Dugin and Steve Bannon like this:

They both believe global elites have conspired against ordinary people. Their enemies: secularism, multiculturalism, egalitarianism. In both Bannon's and Dugin's worldview, the true global ideological struggle is not between Russia and the United States but between culturally homogenous groups founded on Judeo-Christian values practicing humane capitalism on one side and, on the other, an international crony-capitalist network of bankers and big business.

# Alt-Right

---

Hackers targeted “globalist” candidates and revealed their leaks to the channer obsessives. From /pol/ the information was signal-boosted to Twitter, where it was picked up by activists and others. And from there it became news—the word spreading to people who had never even heard of 4chan.

# Alt-Right

---

**Downfall** - Aposta do autor que tamanhas divisões levarão à queda do movimento.

**NOTAS:**

# Alt-Right

---

“The Alt-Right, unlike the dominant ideology of the 20th Century (Liberalism/Conservatism), examines the world through a lens of realism. Rather than continue to look at the world through the ideological blinders that Liberalism imposes in its dogmatic evangelism of the Equalitarian religion, we prefer to look & examine social relations & demographics from a perspective of what’s real. Thus, racial & sexual realism is a key component of the Alt-Right—perhaps the key component that ties the diverse factions within it together. Another core principle of the Alt-Right is Identitarianism. Identitarianism is the prioritization of social identity, regardless of political persuasion. Thus, the Alt-Right promotes White Identity and White Nationalism.”

# Alt-Right

---

Stephen Petrow, "The coded language of the alt-right is helping to power its rise," Washington Post, April 10, 2017, [www.washingtonpost.com/lifestyle/style/the-coded-language-of-the-alt-right-is-helping-to-power-its-rise/2017/04/07/5f269a82-1ba4-11e7-bcc2-7d1a0973e7b2\\_story.html?utm\\_term=.51861a15d890](http://www.washingtonpost.com/lifestyle/style/the-coded-language-of-the-alt-right-is-helping-to-power-its-rise/2017/04/07/5f269a82-1ba4-11e7-bcc2-7d1a0973e7b2_story.html?utm_term=.51861a15d890)